



Um Espaço de Turismo Receptivo, Cultura e Identidade Local para a Cidade de Três Coroas

TEMÁTICA

A cidade de Três Coroas, segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER-RS, 2022), é interceptada pela rodovia ERS-115 que liga a RS-239 e a Região Metropolitana da Serra Gaúcha, sendo assim, rota principal de Porto Alegre à Gramado.

Essa proximidade com a cidade de Gramado, considerada polo turístico, faz com que elas sejam associadas de forma recorrente, o que gera confusão para quem não conhece a região, vinculando os pontos turísticos da cidade de Três Coroas como sendo da cidade vizinha.

Do ponto de vista antropológico, o turismo constitui um fenômeno social, já que esse deslocamento de pessoas os torna habitantes temporários da unidade receptora, penetrando no tecido social da mesma e transformando o turismo em uma manifestação cultural, que pode ser considerada satisfatória quando a cultura é fortalecida por esse movimento ou, em alguns casos, insatisfatória ao se tratar de uma cultura inventada e que não condiz e nem se relaciona com a população local (BANDUCCI; BARRETO, 2001).

Dessa forma, surge a proposta de inserção arquitetônica de um espaço voltado para o Turismo Receptivo, Cultura e Identidade Local na cidade de Três Coroas/RS.

PROBLEMÁTICA

O que justifica a temática deste projeto para a cidade em questão, é o fato de que o turismo impacta a cultura local e em alguns casos a distorce através de uma artificialidade das experiências turísticas com tradições inventadas ou inexistentes no local. Um exemplo dessa situação é a cidade de Gramado, que tematiza o espaço urbano e, segundo Dorneles (2001, p. 13), "se torna um produto mercadológico a fim de consumo turístico e de marketing", fato esse que pode ser polêmico e surge neste trabalho como forma de suscitar reflexões. Essas discrepâncias culturais e o apelo a uma cultura inexistente como foco do turismo desmerecem a história e a população local, gerando sensação de desperdício, o próprio morador acaba por não usufruir da sua cidade porque não se sente conectado a ela, o que pode ser denominada como, segundo Braga (2013, p. 11):

"um turismo predatório, direcionado para o mercado e voltado à média e alta renda, situação que privilegia grupos específicos direcionados ao consumo e compromete significativamente identidades culturais anteriormente estabelecidas".



JUSTIFICATIVA

O objetivo deste trabalho é expor a importância do planejamento para o desenvolvimento do processo de turistificação na cidade - transformação em lugar turístico (BANDUCCI; BARRETO, 2001) - conduzido para a concepção tipológica de arquitetura de turismo receptivo, a fim de evitar um crescimento desordenado e distorção da cultura três-coroiense.

Através de métodos projetuais que proporcionem conexão da comunidade local e dos turistas com as raízes da cidade fazendo o uso de uma visão holística do turismo, e como essas constatações acerca das potencialidades e problemáticas podem ser solucionadas por meio da Arquitetura e do Urbanismo.

O projeto de um espaço de turismo receptivo, além de fomentar e diversificar a economia da cidade Três Coroas, teria o intuito de **elucidar e reatar laços da comunidade local com a sua cultura**, para que se possa sentir orgulho de suas raízes e preservar a sua história, sendo o turismo um dos fatores que desencadeiam o processo de aproximação entre passado e presente (BARRETO; BANDUCCI, 2001).

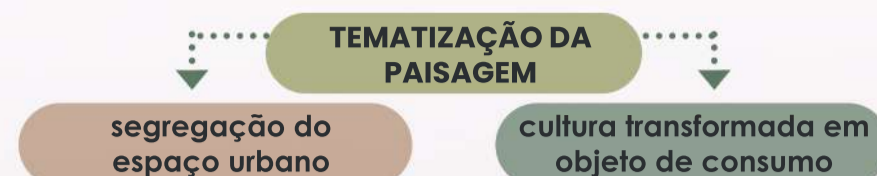


Diagrama da atividade turística. Fonte: Autora, 2022.

A INTER-RELAÇÃO ENTRE TURISMO, ARQUITETURA E URBANISMO

No que tange o campo disciplinar relacionado ao estudo do turismo, a arquitetura e o urbanismo surgem de forma superficial para análises da geografia e do crescimento regional, mesmo que os elementos de arquitetura contivessem os atrativos turísticos, seja como suporte físico ou como patrimônio histórico.

De acordo com Vargas (2014, p. 2), "a produção do espaço construído e da arquitetura reforçam e transformam a imagem da destinação turística", o que contribui para o estudo do turismo e para o desenvolvimento urbano e na compreensão deste.

É possível salientar o estudo de percepção da paisagem elaborado por Kevin Lynch (1960), em seu livro *A Imagem da Cidade*, e a identificação dos cinco elementos-chaves (percursos, limites, bairros, nós e marcos) na leitura da imagem das cidades, os quais podem refletir a hospitalidade urbana como forma de atrativo turístico. Quanto à intangibilidade do produto turístico, podemos relacionar com outro conceito importante de Lynch, a imageabilidade: "Qualidade de um objeto físico que lhe dá alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. (...) forma, cor ou arranjo que facilitam a formação de imagens mentais do ambiente fortemente identificadas (...)" (LYNCH, 1960, p. 9).

Esses elementos que compõem a imagem física e mental são formados principalmente pela arquitetura e podem ser conduzidos a fim de promover o conhecimento do turismo e da cultura, instigando o interesse no produto turístico já que este favorece a formação de uma imagem positiva do destino e, ao mesmo tempo, reflete o nível de hospitalidade, apreço, acessibilidade e gestão urbana.

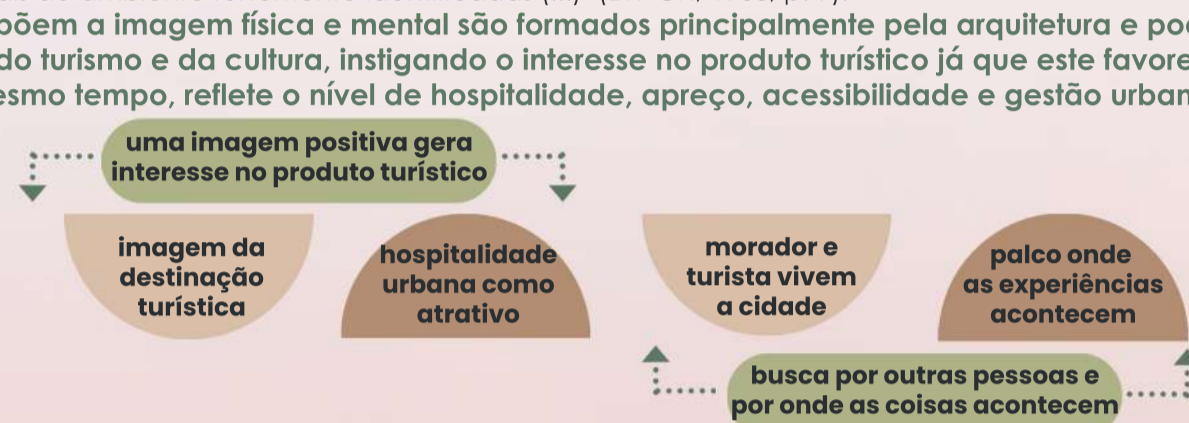


Diagrama da atividade turística. Fonte: Autora, 2022.

Podemos enfatizar a importância da presença da comunidade no espaço público, se o próprio morador não vive a cidade, quem mais o faria?

Segundo Cruz (1999, p. 14), "nenhuma outra atividade consome, elementalmente, espaço, como faz o turismo", por isso o acesso à cidade é um direito para todos e é o "conceito básico que orienta qualquer possibilidade de uma política urbana correta" (GRINOVER, 2006, p. 38).

A garantia de uma cidade que atenda à demanda do morador ao mesmo tempo que recebe bem o seu turista, salvaguarda para que a atividade turística não se constitua em predatória.

A SEGMENTAÇÃO DO TURISMO E O PÚBLICO-ALVO

Considerando o comportamento do consumidor que vem buscando cada vez mais por destinos que se adequem às suas necessidades individuais e também visando valorizar as particularidades de cada roteiro turístico em um país com tantas diversidades, como é o caso do Brasil, o Ministério do Turismo (criado no governo Lula, 2003) propôs a segmentação do turismo como forma de aperfeiçoar os destinos e roteiros, já que assim as demandas teriam melhor entendimento e seriam mais qualificadas (BRASIL, 2010). Assim sendo, a segmentação do produto turístico se torna importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com o objetivo de atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes, levando em conta as particularidades das experiências oferecidas.

Turismo de aventura:

O turismo na cidade vem se destacando ao longo dos anos por conta de seus atrativos naturais, especialmente relacionados aos esportes de aventura como canoagem, rafting e mountain bike, importantes atividades que contribuem para o seu reconhecimento nacional e internacional. (Prefeitura Municipal de Três Coroas, 2019).



Três Coroas presente no Mundial de Canoagem. Fonte: Jornal NH, 2019.

Turismo cultural:

Em relação ao turismo cultural, possui o primeiro Templo Budista Tibetano da América Latina, o Chagdug Gonpa Kahdro Ling que é a sede sul-americana de uma rede de Centros de Budismo Tibetano Vajraiana, fundado em 1995, com o objetivo de promover ensinamentos e práticas de meditação da tradição do Budismo (TEMPLO BUDISTA, 2022).



Templo Budista de Três Coroas: o Tibeto é logo ali. Fonte: Travel terapia, 2019.

Motivações de quem viaja

A segmentação do turismo surge não apenas para melhor compreender as motivações de quem viaja, mas também como ferramenta de conhecimento da capacidade receptiva de uma localidade turística. Isso associado à motivação das viagens se torna maior imprescindível para compreender, explicar e conjecturar o turismo.



O Rafting em Três Coroas é o melhor do RS. Fonte: Central Sul Raft, 2019.

Público-alvo

Para fins de dimensionamento do porte do projeto, considerou-se o área do lote e o resultado da proporção volumétrica, conforme análise do regime urbanístico estabelecido no PDUA de Três Coroas (2016), juntamente com a lotação máxima de acordo com a NBR 9077/2011 para a classificação de ocupação determinada, além do que foi citado por Cristian Krummener, atual secretário de Turismo do município (2022), sobre a média do número de visitantes:

4 ônibus com em torno de 40 pessoas cada em 1 dia de visitação
população variável 160 pessoas/dia
3 adotou-se o número de 3 pessoas para cada grupo de 40 visitantes
população fixa 12 pessoas

172 pessoas/dia
população total fixa e variável



TRÊS COROAS - A ÁREA DE INTERVENÇÃO

Três Coroas é um município localizado na Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e na Microrregião de Gramado-Canela, mais precisamente no Vale do Paranhana, fica a aproximadamente 22 km de Gramado e 92 km de Porto Alegre (CIDADE-BRASIL, 2022).



Diagrama de localização do município. Fonte: Autora, 2022.

O município está localizado entre montanhas e é banhado pelas águas do Rio Paranhana ("Rio de Águas Lígeiras" na língua Tupi-Guarani), com fortes corredeiras, o que vem alavancando o turismo por conta das atrações naturais e pelos esportes de aventura como rafting, ciclismo de montanha, rapel e tirolesa, além da canoagem que é uma das principais atividades que contribuem para o reconhecimento internacional de Três Coroas, em 1997 a cidade foi sede do Campeonato Mundial de Canoagem, ficando conhecida como "Capital Nacional da Canoagem" (Prefeitura de Três Coroas, 2022), seus recursos naturais também lhe rendem a denominação de "Cidade Verde" e destaca-se por possuir o turismo mais desenvolvido na região do Vale do Paranhana (KINZEL, 2015).

JUSTIFICATIVAS DO LOTE

Jan Gehl (2015), trata em seu livro "Cidades para Pessoas" acerca das questões urbanísticas, para ele a cidade é onde as pessoas se encontram e os espaços públicos são o palco onde as experiências acontecem, por isso a escolha da área de intervenção deve valorizar os percursos que possam ser feitos a pé ou de bicicleta, assim como a forma arquitetônica deve estar integrada a dimensão humana, de forma que seja convidativa e atrativa ao nível dos olhos.

Localizado às margens da ERS-115, o lote fica no bairro Águas Brancas, a 10 minutos, considerando deslocamento a pé, do centro urbano da cidade de Três Coroas, sendo estes dois fatores de extrema importância para a definição do lote, levando-se em conta para isto a rota efetuada pelo turista e pelo morador para chegar aos pontos turísticos e culturais próximos.

Junto da área de intervenção estão inseridas algumas edificações que abrigavam uma cervejaria falida e que, para este projeto as edificações serão desconsideradas, já que estas não trazem nenhum benefício em mantê-las e não possuem nenhum significado para a comunidade e história da cidade, além de não estarem de acordo com a nova função e conceitos desta proposta, o que tornaria a tentativa em mantê-las mais custosa.

Os aspectos mais importantes para a escolha deste lote é sua facilidade de acesso para quem circula pela ERS-115 (turistas) e suas conexões com a cidade (comunidade local), assim como sua ampla visibilidade, favorecendo o seu objetivo em ser um marco arquitetônico no acesso à cidade.



Diagrama de justificativa do lote. Fonte: Autora, 2022.

Perspectiva maquete eletrônica - fachada oeste, o acesso principal da edificação marcado pela imponente e acolhedora cobertura.

REFERÊNCIAS:
CIDADE-BRASIL. Município de Três Coroas, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-tres-coroas.html>. Acesso em: 03 mar. 2022.
GÉHL, Jan. Cidades Para Pessoas. Tradução: Anita Dimarco. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
KINZEL, Eunice. A organização do turismo: uma análise do município de Três Coroas-RS-Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2015. Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132239 >. Acesso em: 13 mar. 2022.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4